

Desafios performativos da composição multimédia para saxofone: estudos de caso na música de Ted Moore e Mark Oliveira

Jorge Sousa, Universidade de Aveiro

O mundo atual é digital e rodeia-nos de forma omnipresente. Procurar uma distinção entre o que é digital e o que não é torna-se uma tarefa difícil, cujo resultado se prevê “desfocado” (Berry, 2014). É nesta realidade imersiva na tecnologia digital que surge o termo pós-digital. Primeiramente referido por Cascone, pós-digital evoluiu, desde um momento de desencantamento pelo digital e do aproveitamento das falhas da tecnologia (Cascone, 2000), como material para a criação artística em direção a uma estética que contempla a crítica e o alerta para a cultura digital que nos rodeia.

Pós-digital, enquanto “agente catalisador” da criação musical contemporânea, está presente na música para saxofone. A triangulação instrumentista – saxofone – tecnologia fascina vários compositores contemporâneos.

Porém, para o performer, as especificidades da composição multimédia pós-digital, bem como os processos de desenvolvimento da mesma, carecem de documentação. São necessárias novas reflexões e discussões acerca das implicações da performance de obras compostas para instrumentista, instrumento e multimédia (Zoulek, 2019). O objetivo principal deste trabalho é identificar os principais desafios performativos em duas obras para saxofone em interação com meios eletrónicos, num enquadramento estético pós-digital: *Saccades* (2022), Ted Moore; *Black(midi)matter* (2018), Mark Oliveira. Cada uma das obras constitui-se como caso de estudo, sendo a abordagem metodológica homónima aqui empregada.

Black(midi)matter, de Mark Oliveira, é uma composição eletroacústica que inclui saxofone, vídeo reativo e áudio digital. Nesta peça é utilizada eletrónica fixa e *live electronics*, tal como elementos visuais reativos, funcionando o *glitch* como efeito manipulador da parte visual da obra.

Da interação entre intérprete, música e tecnologia emergem novos desafios performativos. O facto de ter de lidar com (novos) componentes tecnológicos, mesclados com a componente musical, cria uma necessidade de mudanças na preparação e comportamento do performer saxofonista. Para além disso, para o performer, a performance desta música, por meio da interação *live*, acrescenta, à responsabilidade artística momentânea, a necessidade de considerar uma noção de causalidade.

Portanto, a permeabilidade da tecnologia na vida quotidiana traz desafios técnicos e estéticos para a arte, e para a música em particular; a estética pós-digital atua sobre essa hibridização de domínios, solicitando reflexão da nossa parte.

Palavras-chave: pós-digital; composição multimédia; saxofone; desafios performativos.

Jorge Sousa - Artista Henri Selmer Paris, Jorge Sousa é mestre pelo Real Conservatório Superior de Música de Madrid, em Novas Tecnologias da Música Atual: Criação e Interpretação, mestre pela Universidade de Aveiro, em Ensino de Música. Obteve a licenciatura em Música – Saxofone, na ESMAE. Colaborou com a OSPCM, com o Remix Ensemble, entre outros. Atualmente, frequenta o Programa Doutoral em Música da Universidade de Aveiro, pertencendo ao INET-md e sendo bolseiro da FCT. Participou, com uma comunicação oral, na NCMM 2023.